



Informativo  
**WEC Brasil**

Edição Especial  
Novembro - Dezembro/2019

*Venha o  
Teu Reino,  
Senhor!*



O **Informativo WEC Brasil** é uma publicação sem fins lucrativos, que tem como objetivo divulgar reflexões missionárias, testemunhos, notícias e a agenda da WEC Brasil. Foi desenvolvido para compartilhar informações úteis e edificantes sobre a realidade missionária, visando o despertamento da igreja para o cumprimento do seu papel na Grande Comissão dada por Jesus, até que Ele venha!

**Diretor da WEC Brasil:**

Sadler Lopes

**Coordenação:**

Departamento de Relações Públicas

**Projeto Gráfico e Diagramação:**

Wilson Cardoso Maia

**Revisão de Texto:**

Elza Mouraria Reis

Mirtes Aguiar Lopes

**Participantes desta Edição:**

Cácio Silva


Elza Mouraria Reis

Sadler Lopes

*Permitida a reprodução dos artigos, desde que citada a fonte.*

**INFORMAÇÕES:**

 [www.wecbrasil.com](http://www.wecbrasil.com)

 31 98896-7725

**SIGA-NOS:**



## EDITORIAL

Durante 11 anos a Revista AMEM fez parte da vida dos cristãos brasileiros envolvidos com Missões. Entretanto, por motivos alheios à nossa vontade foi preciso interromper a distribuição. Porém estamos de volta, agora em um novo formato, mais compacto e objetivo: o Informativo WEC Brasil.

Mas por que a Revista AMEM voltou com o nome de Informativo WEC Brasil? Nós explicamos muito bem esse detalhe no artigo: “WEC Brasil ou Missão AMEM?” Nele você conhecerá um pouco da nossa história e a resposta a essa pergunta.

Nosso Informativo foi preparado para você, que gosta de informações consistentes para usar na edificação pessoal, reuniões de oração e cultos missionários. Tudo elaborado para estimular você (e outros através de você) a fazerem a oração que Jesus ensinou, e que é o tema da WEC Brasil neste ano de 2019: “Venha o Teu Reino, Senhor!” Você encontrará um artigo que amplia este assunto e que certamente vai tocar seu coração.

Temos também a contribuição da WEC Amazônia com o descontraído tema: “A roça é logo ali”, explicando para nós a dinâmica do tempo no contexto indígena.

Nosso desejo é que você seja grandemente abençoado com o que preparamos.

Boa leitura!

## SUMÁRIO



### CAPA

Venha o Teu Reino, Senhor!  
Página 03



### HISTÓRIA

WEC Brasil ou Missão AMEM?  
Página 06



### FALANDO DE MISSÕES

O olhar que determina a ação a indiferença que mantém a distância  
Página 10



### VOCACIONADOS

Página 12



### EVANGELIZAÇÃO E CULTURA

A roça é logo ali  
Página 15



# Venha o Teu Reino, Senhor!

Elza Mouraria Reis

**Q**uando Jesus pronunciou este simples pedido, Ele não estava somente pensando no Reino Messiânico, mas também estava pedindo ao Pai para estabelecer Sua realeza nos corações e nas vidas dos homens.

É como se Ele dissesse: “Ó Deus, nosso Pai, que és o Governador do céu e da terra, cuja autoridade é completamente suprema no universo, vem e estabelece a Tua realeza nos corações dos homens sobre toda a terra.”

No reino de Deus o governo emana dele e flui para Ele; portanto, tudo é dele, nada é nosso! Por isso, mudar a mentalidade de “igreja” (denominação) para “Reino” é imprescindível. Uma coisa é trabalhar para a igreja, outra bem diferente é trabalhar na igreja visando o Reino de Deus.

Entretanto, um dos aspectos mais importantes desta oração é que ela deve primeiramente, ter sua resposta na nossa vida pessoal.

O reino de Deus se manifesta onde o Seu nome é honrado, a Sua vontade é realizada. Ela está onde há o compromisso de se sujeitar à Sua vontade. Assim, antes de podermos orar pelos lugares onde não há o

Reino de Deus, temos que tê-lo em nós mesmos. Não terá valor algum orar “Venha o Teu Reino”, se não temos a intenção real de cooperar com o estabelecimento da direção de Deus em nossas vidas. Não seremos sinceros se orarmos esta oração sem a intenção real de fazer a nossa parte para que o Seu Reino dentro de nós seja conservado inviolável e incorruptível. Este Reino de Deus não é um império de emoções extravagantes e externas. Ao contrário, é uma condição interior da mente, vontade e espírito em que a vontade de Deus torna-se a minha vontade! Jonathan Edwards, um dos maiores pregadores da América, afirmou certa vez: “Quando vou pregar, tenho dois objetivos. Primeiro, cada ouvinte deve entregar seu coração a Jesus. Segundo, independentemente das decisões dos outros, eu entregarei minha vida a Ele.”

É isso que a vinda do Reino de Deus significa para nós. E depois que ele vem a nós, aí sim podemos divulgá-lo com grande poder!

Creemos que do Senhor é a terra e a sua plenitude, o mundo e aqueles que nele habitam (Salmos 24.1). Creemos que tudo está sob Seu domínio soberano e sob Seu poder, sendo totalmente controlado por



Jose Alejandro

## “O reino de Deus se manifesta onde o Seu nome é honrado, a Sua vontade é realizada.”

leis divinas. Mas, por causa da desobediência, o homem está indo em direção à autodestruição. Jesus entretanto orou: “Venha o Teu Reino!” Ele acreditava na concretização disso, e não apenas na possibilidade de se tornar realidade. Houve um dia em que ele fechou as portas da sua carpintaria definitivamente. Ele precisava começar a tratar dos negócios do Seu Pai: TRAZER O REINO DE DEUS À TERRA. Implantar uma base do céu aqui, para poder influenciar toda a terra. E Ele deu Sua vida por esse propósito divino.

Ele foi o Verbo que se fez carne, habitou entre nós e dedicou a vida terrena inteira, dizendo através de palavras e obras: “Venha o Teu Reino”. Passou a vida terrena treinando homens, apóstolos, para irem por toda parte anunciando que existia um Rei e um Reino, numa outra dimensão, que estava prestes a invadir essa dimensão e governar sobre todas as coisas.

Os apóstolos assimilaram essa verdade e creram. Sabemos que eles deram a vida nesse propósito de dar continuidade à obra de proclamar e estabelecer o Reino de Deus “até os confins da terra” (Atos 1.8).

Mais de dois milênios se passaram e o Reino de Deus continua em expansão através dos cristãos e da história. Agora o bastão está em nossas mãos! Chegou a nossa vez! É maravilhoso saber que o Reino de Deus está EM NÓS e se manifesta ATRAVÉS DE NÓS a todos os que creem. É através de nós que Jesus vai curar vidas, fazer milagres e alcançar os confins da terra com Seu grande amor que salva, liberta, cura e transforma o homem. Fomos chamados para viver e proclamar o Reino de Deus na terra. Somos comissionados para viver e cooperar com o propósito eterno de Deus para a humanidade (Missio Dei). E Jesus nos deu a certeza de que estaria conosco nessa Missão (Mateus 28.20),

porque o Reino está onde o Rei está. E Ele está entre nós. Ele permanece conosco!

A oração “Venha o Teu Reino” não é passiva, mas um compromisso de participação na expansão e concretização desse Reino. Aquele que ora, deve incluir-se na oração, oferecendo-se a Deus como resposta. O Reino cresce quando outras pessoas se rendem ao domínio de Deus e passam a ser servos de Jesus, conforme Ele mesmo disse a Nicodemos em João 3.3: “Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus.”

O Reino de Deus já está aqui, em nossas vidas, e a cada dia sendo plantado em corações ao redor de todo o planeta através dos servos fieis do Senhor, seja em suas comunidades ou em campos missionários. Mas se manifestará na sua totalidade quando Jesus voltar para buscar todos aqueles que fazem parte do Reino de Deus porque O aceitaram como Senhor e Salvador!

A natureza está gemendo e clamando, aguardando a manifestação dos filhos de Deus (Romanos 8.31). Vamos dedicar nossas vidas proclamando Seu Reino, alcançando vidas e fazendo discípulos para Jesus. Porque só então Ele virá.

E finalmente seremos uma multidão, a qual ninguém poderá contar. De todas as nações, tribos, povos e línguas, diante do trono e perante o Cordeiro de Deus, Jesus, adorando-O por toda a eternidade.

Venha o Teu Reino, Senhor! 

---

**Elza Mouraria Reis** - Missionária enviada pela Assembleia de Deus de Santos/SP, servindo na Base da WEC Brasil em Belo Horizonte/MG. É casada com o Miss. Valter Reis e mãe de Larissa e Luanne.

WEC TREK

# MISSÕES de **CURTO** PRAZO

Sua  
OPORTUNIDADE  
chegou!



## INFORMAÇÕES:



31 98896-7725



[www.wecbrasil.com](http://www.wecbrasil.com)



[trek@wecbrasil.com.br](mailto:trek@wecbrasil.com.br)



## ÁSIA CENTRAL

Estamos precisando de obreiros de curto prazo com inglês fluente que desejem servir nas áreas:

- Professores de inglês**
- Apoio a orfanato**
- Futebol escolar**
- Apoio a centro de reabilitação**
- Aconselhamento para mulheres**
- Bibliotecário (a) graduado (a)**
- Especialista em TI**
- Apoio a ministérios diversos**

Você terá a fantástica experiência de usar suas habilidades e talentos para abençoar as nações!

# WEC BRASIL OU MISSÃO AMEM?



O missionário chega na igreja e se apresenta: “Sou missionário da WEC Brasil” e quase ninguém sabe do que ele está falando (até a sigla ‘WEC’ é entendida das formas mais variadas e até engraçadas). Aí ele diz: “Missão AMEM”, e tudo se torna claro como o dia!

Vamos começar falando de onde vem a WEC – Worldwide Evangelization for Christ. Como você vê, não é uma instituição brasileira. Nasceu em 1913, fruto de uma semente plantada pelo Senhor no coração de Charles Studd, um inglês jovem e famoso que jogava cricket e que, ao ter sua vida transformada por Jesus, teve sua fé desafiada. O Senhor mostrou-lhe a inutilidade das riquezas quando o homem encara a eternidade e como milhares de pessoas morriam a cada dia, sem nunca terem ouvido falar do Seu amor por eles.

Em fevereiro de 1885, atendeu ao chamado divino e passou a dedicar sua vida para falar de Jesus aos perdidos. Primeiro na China (onde conheceu Priscila, com quem se casou), depois na Índia (já com suas quatro filhas). Depois de 21





**DEPOIS DE 106 ANOS, A WEC ESTÁ EM MAIS DE 90 PAÍSES AO REDOR DO PLANETA, COM CERCA DE 1800 MISSIONÁRIOS (DESTES, EM TORNO DE 150 BRASILEIROS) E CONTA COM 17 BASES AO REDOR DO MUNDO, SENDO A BASE DO BRASIL NA CIDADE DE BELO HORIZONTE.**

anos dedicados ao trabalho missionário e com 50 anos de idade, o Senhor o enviou para a África (1908) para trabalhar entre os canibais. Desta vez foi sozinho. Numa noite o Senhor lhe falou: “Esta viagem não é apenas para a África, mas é para todo o mundo ainda não evangelizado.”

Assim, em 1913 nasceu oficialmente, a instituição que mais tarde seria chamada Worldwide Evangelization for Christ – WEC. Ao longo dos anos avançou em várias frentes missionárias até que, em 1957, chegou ao Brasil, através do casal Frank e Anne Reed. Depois de passarem por Campinas – SP para o aprendizado do português e adotar 5 crianças (porque não tinham filhos), foram para Minas Gerais, para a cidade de Lagoa Santa. Com a morte de Anne e 5 crianças para cuidar, Frank se casou com Sara, uma brasileira, viúva, que havia sido sua professora de português em São Paulo. Sara acabou se tornando a professora de português dos primeiros missionários que logo começaram a chegar como resposta de oração de Frank.

Como na época a língua inglesa não era muito difundida, a WEC foi registrada como A Missão de Evangelização Mundial – AMEM. E assim foi

conhecida por várias décadas. Nos últimos anos, com a língua inglesa fazendo parte do dia a dia de grande parte dos brasileiros, estamos resgatando o nome original.

Depois de 106 anos, a WEC está em mais de 90 países ao redor do planeta, com aproximadamente 2000 missionários (destes, em torno de 150 brasileiros) e conta com diversas bases e campos ministeriais ao redor do mundo, sendo a Base do Brasil na cidade de Belo Horizonte. Portanto, assim como existe a WEC Estados Unidos, WEC Austrália, WEC Nova Zelândia e muitas outras, nós somos a WEC BRASIL.

Então, Missão AMEM e WEC Brasil são a mesma instituição.

Ao relatar a nossa história, queremos passar uma mensagem muito importante para você: A obra missionária requer sacrifício, fé, santidade e comunhão. Estes são os pilares sobre o qual a WEC Internacional tem caminhado ao longo dos últimos 106 anos.

Junte-se a nós nesta grande obra! 

# Viagem ✈️ Missionária

INVISTA SUAS FÉRIAS EM MISSÕES.

Período:

**JANEIRO  
2020**

Oportunidade para  
envolver-se em projetos  
missionários no contexto  
transcultural.

Destino:

**GUINÉ-BISSAU - ÁFRICA**

Realização



**WEC Brasil  
Missão AMEM**



**VAGAS  
LIMITADAS**

INFORMAÇÕES:  [www.wecbrasil.com](http://www.wecbrasil.com)

 [viagemmissionaria@wecbrasil.com.br](mailto:viagemmissionaria@wecbrasil.com.br)

 31 97538-0166



**VOCÊ**  
**VOCACIONADO**

FAZENDO MISSÕES  
DE LONGO PRAZO.





**WEC**  
**POC 2020**

A SUA OPORTUNIDADE DE  
FILIIAR-SE À WEC Internacional.

Programa de Orientação ao Candidato  
**INSCRIÇÕES  
ABERTAS!**

INFORMAÇÕES  
& INSCRIÇÕES >>

 [admissao@amem.org.br](mailto:admissao@amem.org.br)  
 [www.wecbrasil.com.br](http://www.wecbrasil.com.br)

 (31) 3489-1800  
 (31) 98243-3426



**WEC Brasil  
Missão AMEM**





**“Se Jesus Cristo  
é Deus e morreu  
por mim, não há  
sacrifício grande  
demais que eu não  
faça por amor a  
Ele.”**

C. T. Studd (Fundador da WEC Internacional)



# O Olhar que Determina a Ação A Indiferença que Mantém a Distância

Sadler Lopes

**E**m geral, não se fala muito sobre missões em nossas igrejas, a não ser em momentos separados para isso, anualmente nas conferências missionárias ou em eventuais cultos de missões. Assim, levantarmos a questão missionária e suas inúmeras vertentes e necessidades, como a evangelização urbana, a ação social, o alcance de segmentos menos evangelizados, como surdos, ribeirinhos e ciganos, parece ser um assunto distante e recheado de estatísticas. A tendência é não nos conectarmos com as informações expostas e, por alguma razão, não assimilarmos a ideia de que o trabalho entre os povos não alcançados continua sendo uma responsabilidade da Igreja de Jesus. Alguns elementos parecem cooperar com essa apatia diante das necessidades de avanço do Reino além-fronteiras.

Os povos não alcançados, em sua maioria, estão geograficamente distantes das igrejas locais, e esse

distanciamento faz com que eles permaneçam tecnicamente fora do raio de ação ministerial da igreja. O perímetro de ação evangelística de uma igreja local pode ser medido, no que costumo chamar de “5/5 mil” (km). As nossas igrejas atuam bem em um raio de 5 quilômetros até, no máximo, 50 quilômetros (Jerusalém e Judéia). Quando passamos a falar de um alcance de 500 quilômetros (Samaria) e 5 mil quilômetros (confins da Terra), a igreja tende a não se comprometer devido a fatores como investimento em logística e pessoal ou por falta de compreensão da abrangência global da Grande Comissão.

A distância geográfica pode ter sido uma desculpa no passado, mas em nossa geração a globalização rompeu grandes barreiras. O “mundo”, que estava longe, tem ficado cada vez mais perto de nós. Em menos de 48 horas um missionário pode chegar onde vive um povo não alcançado na África, na Ásia ou no

O Oriente Médio. O percurso pode acontecer em menos tempo, se considerarmos os povos não alcançados no Brasil ou nas Américas. Portanto, a distância não é mais um problema. A curta visão missionária é, muitas vezes, proporcional à nossa perspectiva geográfica da missão, e uma visão missionária limitada costuma não enxergar os povos não alcançados.

“O que os olhos não veem, o coração não sente”, diz o ditado popular. Essa máxima se aplica à maneira impessoal com que a igreja local se relaciona com esses povos que vemos em imagens e vídeos de missões. Algumas iniciativas tocam as emoções, mas não alteram o planejamento prático e ministerial da igreja. Os olhos ficam marejados, mas nem sempre levam à prática imediata da oração ou a outra ação efetiva de avanço missionário.

É importante lembrar aos vocacionados e aos novos missionários que o mais importante é o que vem depois das lágrimas. Eles devem ser desafiados a enxugar as lágrimas por um momento e fazer uma pergunta crucial: O que eu posso fazer diante da realidade que me foi apresentada?

Há uma compreensão quase unânime entre os missiólogos de que a melhor abordagem missionária transcultural são os relacionamentos. Um obreiro que chega para viver no meio de um povo não alcançado deve procurar rapidamente fazer contatos, estabelecer vínculos, amizades e construir gradativamente a sua rede de relacionamentos. Ao ganhar a confiança por meio da amizade, as pessoas se tornam cada vez mais abertas à apresentação do Evangelho.

É necessário lutar contra a impessoalidade, pois ela conduz a Igreja pelo caminho da indiferença fazendo com que não nos importemos a ponto de enviarmos alguém para lhes contar a história de Jesus, o Cristo, que veio para nos dar salvação, uma nova história e um novo nome na eternidade.

O nosso Deus é pessoal e ama Seus filhos de maneira individual. “Os teus olhos viram o meu corpo ainda informe; e no teu livro, todas essas coisas foram escritas; as quais em continuação foram formadas,


quando nem ainda uma delas havia.” (Sl 139.16).

Pessoas com roupas, costumes e comidas tão diferentes que parecem que são de outro planeta. Isso é o que vem à cabeça de muitos quando pensam em povos não alcançados. É como se fossem alienígenas, exóticos demais para nos envolvermos com eles. Muitos têm medo do diferente, pois desafia diretamente aqueles que estão na zona de conforto.

Esses povos, muitas vezes, são apreciados pela igreja da mesma maneira como um turista se relaciona com as pessoas nos países que visita. A relação é de uma curiosidade passageira, com algumas fotos e vídeos para contar uma história e, em seguida, a total desconexão. Não carregamos conosco o desafio do que está por trás daquele olhar,

das roupas diferentes e das comidas exóticas. Levamos conosco apenas uma história sintetizada como um turista com câmera nas mãos. Assim absorvemos as apresentações e os dados sobre os povos ainda não alcançados.

Costumo chamar o instigante versículo de Romanos 10.14 de “O desabafo de Paulo”: “Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue?” Paulo sabia que o perdido que está longe é tão importante quanto o perdido que está perto.

Como filhos de Deus, comissionados que somos (Mt 28.19), devemos encurtar as distâncias e ter a iniciativa de ir até os povos não alcançados, trazê-los para perto, caminhar junto e ousar conhecer realidades diferentes. Os apóstolos não mediram esforços para ir além das fronteiras mais remotas. Se o Brasil é uma potência para a evangelização dos povos, é importante lembrar que nem sempre foi assim. Um dia também fomos um povo distante e não alcançado. Vamos permanecer sendo uma igreja tão grande que envia tão pouco? 

---

**Sadler Lopes** - Missionário enviado pela Igreja Batista IBREMAI de Montes Claros, é o atual presidente da Missão AMEM (WEC Brasil). É casado com Mirtes, e pai de Christian e Alan Lopes.

**É IMPORTANTE LEMBRAR AOS  
VOCACIONADOS E AOS NOVOS  
MISSIONÁRIOS QUE O MAIS  
IMPORTANTE É O QUE VEM DEPOIS DAS  
LÁGRIMAS.**

VOCACIONADOS

Ben White

# A vocação de Deus é

PESSOAL

INTRANSFERÍVEL

INCONTESTÁVEL



# PESSOAL

“Pois Ele chama pessoas e não coisas; gente e não instituições. E ao chamar Deus lança no coração de Seus filhos uma profunda convicção de propósito – a busca por estar no lugar certo, na hora certa e fazendo o que Ele deseja de nós a cada dia.”

# Intransferível

“Pois o propósito de Deus é único e personalizado. A vocação não é um projeto, mas um estilo de vida. Não se baseia em uma lista de tarefas, mas em um relacionamento único, pessoal e intransferível com o Pai.”

# Incontestável

“Pois a voz de Deus é clara. Ao chamar Ele produz em nossos corações profunda convicção e, quando fora do Seu propósito, incômodo. Sua palavra é comparada a “muitas águas” (Apoc 1.15) e ao “trovão” (Is. 33.3). Ele sempre se faz ouvir. Quando Deus chama somos tomados pelo desejo de segui-lo – e tudo o mais só ganha sentido neste caminho.”

# English for Missions

English with purpose!

11 a 25 de  
JULHO de  
2020



O “English for Missions – EFM” é um curso intensivo de inglês, que acontece anualmente, oferecido para evangélicos acima de 18 anos. Esse curso tem como diferencial o fato de ser uma oportunidade de estar em um ambiente de semi-imersão na língua inglesa com vocabulário cristão.

**NO ENGLISH FOR  
MISSIONS  
VOCÊ TEM:**

Muito apredizado  
e grandes  
resultados em  
pouco tempo!

**INFORMAÇÕES:**



**CONVERSAÇÃO**

**GRAMÁTICA**



**VOCABULÁRIO CRISTÃO**

**PASSEIOS E JOGOS**



[www.wecbrasil.com](http://www.wecbrasil.com)



[efm@amem.org.br](mailto:efm@amem.org.br)



31 97538-0166

Realização:



WEC Brasil

# A ROÇA É LOGO ALI

A Dinâmica de Tempo Indígena

EVANGELIZAÇÃO E CULTURA

Cácio Silva

**N**o Alto Rio Negro, onde vivemos, muitos indígenas migram para as pequenas cidades do interior, se urbanizam, porém, mantêm suas roças nas aldeias de origem onde também vivem os parentes. Um ancião amigo nosso comentava sobre sua roça, de onde acabara de chegar. Em sua fala a roça ficava bem perto, até que mencionou o nome do rio onde se localiza. Conhecendo aquele rio, eu sabia que não poderia ser tão perto assim: “mas então fica longe!”, questionei. “Não!”, respondeu ele de pronto. “A roça fica logo ali. Gasto apenas dois dias e meio de viagem!”

E eu que já era desconfiado do “perto” de Minas Gerais, passei a desconfiar também do “perto” do Amazonas. Aqui não se fala

em rodovias, carros, quilômetros nem horas de percurso, mas sim em rios, barcos, canoas e dias de viagem. Nas suas pequenas canoas de madeira, com um pequeno motor de popa chamado “rabeta”, os indígenas viajam dias ou até semanas pelos rios da região. Recentemente uma família da aldeia onde trabalhamos saiu para pescar em outro rio não muito distante, dizendo que voltaria no final do dia. Voltou cinco dias depois! Nosso informante linguístico foi até a foz do rio, a menos de 1 hora da aldeia, dizendo que voltaria para estudarmos juntos à tarde. Voltou dez dias depois!

Estamos falando da dinâmica de tempo indígena, mais especificamente da região do Alto Rio Negro. Sem necessidade de relógio




nem de calendário, sem turno a cumprir nem metas de produção a atingir, sem horário para sair nem para chegar em casa, o tempo é regido pelo relógio biológico e pelas necessidades de subsistência. É preciso ir para a roça, então se vai para a roça. Está cansado, descansa. Está com fome, procura algo para comer. Está com sono, dorme. A cultura é orientada mais para o evento do que para o tempo. O encontro em si é mais importante do que o horário de chegada, de início e término do encontro.

Em contrapartida, vivemos na cidade uma dinâmica de tempo regida pelo relógio, pelo compromisso, onde para tudo temos horários estipulados e se não os cumprimos nossa dinâmica entra em pane. Temos horário para sair de casa, para chegar no trabalho, para o lanche da manhã, para o almoço, para o lanche da tarde, para sair do trabalho e para chegar em casa. O noticiário tem horário certo, agendamos 20 minutos para ficar com a família e precisamos dormir na hora certa, pois também temos horas limitadas para o sono. Temos alvos, metas, relatórios a prestar e ganhamos de acordo com nossa produtividade. E levamos isso até para a igreja, onde às vezes estabelecemos metas que parecem depender mais de uma eficaz estratégia de marketing do que da ação do Espírito. Isso porque nossa ocidentalizada cultura urbana é orientada mais para o tempo do que para o evento. Chegar na hora certa ao culto é quase tão importante quanto prestar uma verdadeira adoração ao Senhor.

Não estamos falando de certo e errado, mas sim de diferenças culturais. A cultura

ocidentalizada foi moldada nesses termos e tem suas razões para assim funcionar. Da mesma forma, a cultura indígena tem suas razões de ser. O problema surge quando o “branco” olha para o indígena e o censura, rotulando-o de preguiçoso e improdutivo. Ou quando o indígena olha para o branco e igualmente o censura, rotulando-o de paranóico e ambicioso.

Como missionários precisamos conviver com os dois mundos. Por um lado, temos toda uma carga cultural de imediatismo, produção e planejamento baseados em datas, com uma orientação para o tempo. Por trás temos também igrejas que vivem essa dinâmica no seu dia-a-dia e, por isso, esperam relatórios e produtividade. Mas, por outro lado, estamos inseridos numa dinâmica local indígena, orientada pelo evento, que inutiliza nosso relógio, rasga nosso calendário e, muitas vezes, frustra nossas expectativas de prazos. A compreensão do evangelho é gradativa, o processo de conversão é elástico e o amadurecimento na fé é vagaroso, se dando apenas a longo prazo. Ainda bem que o evangelho em si é atemporal e supra-cultural, podendo ser aplicado a todos os povos e em todos os tempos. 

---

**Cácio Silva** - É pastor presbiteriano e missionário entre indígenas da Amazônia desde 2006, pela WEC Internacional e APMT – Agência Presbiteriana de Missões Transculturais.



# POVOS NÃO ALCANÇADOS ELES AINDA EXISTEM.



**WEC Brasil**

Alcançando os povos não alcançados em parceria com a igreja brasileira.

wecbrasil.com

